Instituto Histór
Rua- Habaianinha
Aracaj

DIRETOR:
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 9 de Setembro de 1954

N. 183

O PREDIO DO GINASIO DIOCESANO DE PROPRIÁ

O levantamento da cumieira – Uma obra de arrôjo e sacrificio – O povo foi levar o seu apôio moral – A presença do Governador da cidade – A voz dos estudantes e do Vigário – Parodiando o 13 de Maio – Um apêlo aos homens de bôa vontade – Outras notas

Fui, como todo propriaense que ama e deseja a grandeza e o progresso desta terra, assistir, na tarde clara e festiva de Domingo ultimo, o levantamento da cumieira do prédio do Ginásio Diocesano de Propriá.

Acontecimento de grande significação, o que os nossos olhos presenciaram naquele instante, era bem um milagre da capacidade de um homem que não conhece obstaculos, cançaço e até às vezes incompreensões, e sempre coloca acima de qualquer outro interesse, o seu ideal, o bem de seu rebanho e a grandeza da terra a quem só tem servido. Este homem, muito embora tenha que ferir-lhe a modéstia, é o Mons. José Curvelo Soares.

Alí naquela colina, dominando a cidade, está se erguendo o magestoso cenaculo de onde sairão amanhã gerações e gerações iluminadas pela ciência e sabedoria preparadas moral e intelectualmente para os embates da vida aqui fora.

Há quatro anos era fundado em nossa cidade o Ginásio Diocesano de Propriá, para o sexo masculino, velha aspiração da nossa gente. Todavia o Ginásio vem funcionando provisoriamente num prédio inadequado. O ensino hodierno exige mais do que um salão e bancas; o Ginásio Diocesano terá tudo o que uma moderna casa de ensino possa proporcionar aos seus alunos; o projéto inclue além de salas espassosas e ventiladas, para estudos, lugar proprio para Diretoria, secretaria, laboratórios, biblioteca, galpões para recreio e até uma capela, auditorio e praça de esportes.

É uma obra grandiosa e completa. É um plano ousado que só o espirito do Mons. poderia conceber. Desde a escolha do local até a parte construida que recebeu no Domingo a cumieira, vai aí uma grande história, cujos capitulos só poderão compreender e dar o devido valor, aqueles que sabem o que significa construir nos nossos dias com tudo dificil e ainda com a circunstancia de se esperar pela compreensão e boa vontade dos homens.

É por isso toda aquela imensa multidão que curiosa e maravilhada percorria as dependências da obra, não se cansava de considerá-la um milagre de energia e trabalho do seu Vigário. E de toda parte se ouvia expressões dessa natureza: «só o Mons. Soares tem coragem de enfrentar uma obra dessa. Ninguém pode com este Padre que não tendo nada, faz tudo». E o obscuro reporter que escutava o sentir do povo, lembrava-se daquela frase tão certa do insigne Epifanio Dória: «O Padre Soares é uma máquina e uma fábrica de exitos».

O APOIO MORAL DAS AUTORIDADES E DO POVO

Levando o seu apoio moral a grande obra do Vigário, viam-se na construção do Ginásio o Exmo. Sr. Governador da Cidade Pedro de Medeiros Chaves, autoridades outras, professôres, o Ginásio de Nossa Senhora das Graças, o Ginásio Diocesano de Propriá, o Senac e grande massa de povo. Era um espetaculo impressionante que por certo muito deve ter confortado e animado o empreendedor de tão vultosa obra. Todo propriaense deve conhecer o que sem alarde e propaganda vem se construindo na colina anexá ao Hospital de São Vicente de Paulo. Como um farol, dali se irradiará a luz que iluminará os caminhos para a feliz geração de hoje que não conheceu os dias nêgros e tenebrosos da ignorancia que tanto mal causou a Propriá.

A VOZ DOS ESTUDANTES E DO VIGÁRIO

Abrindo as solenidades de Domingo, ouviu-se em primeiro lugar á voz da mocidade. Foram os estudantes do Ginásio, os maiores beneficiados dessa nova era de recuperação cultural, que levantaram bem alto a sua voz que partia bem do fundo dos seus corações para diserem da sua alegria por aquele instante que lhes era tão caro, quando viam subirem para o alto as paredes do seu Ginásio, e tambem para diserem da imorredoura gratidão ao Mons. Soares pelo grande tesouro que lhes haviam ofertado. Foram assim de reconhecimento e confiança no futuro as palavras dos oradores Francisco Farias, Manoel Pacheco, Manoel Aragão e José Erival do Nascimento. E a gente, no intimo, sentia um grande e justificado orgulho de ver como era diferente agora a voz dos nossos moços. Algo de grande, de sublime, de idealismo, havia na linguagem daqueles jovens. Como Propriá crescia naquele instante.

É a vêz do Vigário. Estava emocionado. Via que a sua obra começava a encontrar ressonância no seio do povo. Ela saia do âmbito de seu Ginàsio para penetrar na sociedade, nas familias. E aquela multidão dava-lhe essa confirmação. As suas primeiras palavras foram um hino de louvor e homenagem ao Ginásio de Nossa Senhora das Graças que tem a direção das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, e que foi o pioneiro da instrução secundaria nesta cidade. Por alí tem passado varias gerações femininas com grande proveito para a nossa sociedade e para a nossa terra. Era, pois, uma homenagem justa e publica que prestava a essas heroinas que com tanto sacrificio prestavam a sua contribuição para a gran desa da nossa terra nesse setor tão dificil e arduo que é a educação. Agradecendo as suas presenças naquela festa, bem assim o Senac, professores e autoridades, volta-se para o seu Ginásio, para os seus alunos. Diz-lhes do seu contentamento naquele dia em que via concretisada parte do seu ideal que era dar ao Ginásio um prédio condigno. Abre o seu coração para agradecer as palavras dos oradores que tanto o sensibilisaram pelo que de sinceros via nas suas expressões e faz um apêlo para que continuem cada dia mais cumpridores de seus deveres, pois só uma mocidade moral intelectualmente preparada poderia caminhar para um grande destino.

Faz em seguida uma sintese da vida do Ginásio, e passa a falar da solenidade daquela tarde. Alí, disse o orador, estava uma parte de suas atividades, o fruto do seu labor. Era apenas o meio do caminho. Mas tinha esperança de chegar até o fim. A construção do prédio do Ginásio foi a sua grande preocupação. Tudo foi dificil no começo. Mas os obstaculos foram superados. E diz como foi. Santo Antônio inspirou lhe o local. O Dr. Hercilio Britto faz doação de uma grande aérea de terra; o Sr. José Rodrigues Filho abre mão por preço modico a sua rica e futurosa propriedade sem a qual não era possivel a construção do prédio; o Sr. Gildo Britto Gonçalves abre as cancelas de sua fazenda e manda que o Vigário tirasse a madeira que fosse necessária para a construção do Ginásio, num gesto louvavel e digno de ser imitado; o Governo do Estado, e do Municipio, os nossos representantes no Senado e na Câmara Federal, numa compreensão patriotica pela educação do povo doaram e conseguiram verbas para a construção do Ginásio, enquanto novas verbas foram já introduzidas nos futuros orçamentos. Faz uma demonstração da receita e despezas e põe a dispos ção do publíco o livro caixa e todos documentos comprobatórios referentes a construção do Ginásio. Após essa prestação de contas volta o Vigário para todos que o ajudavam naquela obra, tendo palavras de gratidão para os seus operários pela sua dedicação no serviço, e agradece finalmente ao seu querido rebanho que emprestava naquela tarde tanta vida e beleza àquela festa de tanta significação. As suas ultimas palavras recebem demoradas ovações de todos os presentes, enquanto uma turma de operários levantava a cumeeira numa extenção de 41 metros debaixo de grandes aclamações da multidão foquetes e musica.

UMA PARODIA FELIZ

O orador Manoel Pacheco, sempre feliz nas suas orações, parodiando o dia 13 de Maio que assinala a extinção da escravatura no Brasil, diz que as gerações de Propriá de agora em deante serão mais felizes porque não nascerão mais «escravas da ignorancia» possuem já o seu ginásio.

A FILARMONICA DE SANTO ANTONIO

Emprestando maior solenidade e alegria, esteve presente ás festividades a nossa Filarmônica Santo Antônio com o seu vasto repertorio musical.

UM APELO AOS HOMENS DE BOA VONTADE

O prédio do Ginásio Diocesano de Propriá nasceu da coragem e do idealismo do Mons. Soares. Não basta só isso para a sua construção. É necessário tambem, tijolos, cimento vergalhões, pedras e tantas outras coisas necessarias a construção, sem falar, naturalmente, na mão de obra, hoje tão onerosa. Vive, assim, essa grandiosa obra, das verbas dos governos; dos governos que teem o direito, o dever de contribuirem para a educação do povo sabido que o maior atraso do Brasil é proveniente do analfabetismo de seus filhos. Uma obra como a nossa não deve e não pode parar. O povo de Propriá, pela voz dos seus estudantes, lança nesse instante um veemente apêlo aos poderes publicos, aos senhores representantes do nosso Estado na Câmara e Senado para que sejam pagas quanto antes as verbas já conseguidas em orçamentos e novas verbas e ajudas sejam conseguidas para que não venha a sofrer solução de continuidade uma obra de tanta relevancia, onde repousa o futuro de Propriá.

COSTA NETO

O GAROTO NÃO TEVE CORAGEM DE FURAR UM GOAL NO PROPRIO PAI...

Foi numa estação de aguas, nas últimas férias Num mesmo hotel estavam várias familias de diversas cidades, mas logo uma grande amizade uniu a todos, moços e velhos; e um belo dia resolveram fazer uma «pelada», os casados contra os solteiros. E lá se foram para o campo. Aconteceu que de um lado, estava o goleiro o pai de quatro garotos que jogavam na equipe adversaria, e foi aí que se deu o episódio: os dois rapazes combinaram uma investida à área contrária, e na hora de arrematar, o garoto de 15 anos, com o goal á disposição e quase que face a face com o goleiro adversário (que era o seu próprio pai), em vez de «encher o pé» (como se diz na giria futebolistica) mandou um chutinho raquitico... que o veterano «goal-keeper» não teve dificuldades em aparar.

Indagado depois porque perdera uma oportunidade daquelas, o garoto, entre encabulado e brejeiro, explicou: «Quando recebi aquele passe «com açucar» (é ainda giria futebolistica), vi na frente que o papai fechou os olhos e fez careta com mêdo do «pelotaço» que eu ia desferir... e então me veio uma pena tão grande, que não tive jeito de chutar com força e furar aquele goal»...

Leiam e assinem «A Defesa»

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Ms. José Curvelo Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento.

Araby Cabral : Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr$50,00
Simples Cr.$30,00

LARES ARRUINADOS

Uma das causas que mais me impressionam, atualmente, é a facilidade com que se destrói um lar.

No dia das núpcias tanta alegria naqueles corações unidos diante de Deus, numa igreja tôda florida!

No principio da vida conjugal, essa alegria ainda permanece mas, na maioria das vêzes, aos poucos, ela vai-se esgotando até que — como estamos presenciando a miúdo — surgem os desentendimentos e observamos que aquêles dois jovens, ontem animados pelo seu ideal, hoje começam a desiludir-se, tornando o casamento para ambos um fardo terrível de se carregar.

Então — o que acho interessante — começam as casadas a extravasar suas amarguras e queixas tentando, em vão, persuadir as solteiras de que seus sonhos são intangiveis.

Como sou dada a pensar sériamente nas coisas, fico procurando em tudo isso a causa essencial das decepções.

Será que Deus, a infinita sabedoria e bondade, poderia, ao instituir o Sacramento do Matrimônio, deixar-nos enveredar por um caminho de decepções e tristezas?

Impossivel! Pois, como nos diz a Sta. Igreja, êsse sacramento é fonte de graças. Logo, o mal está nos cônjuges que não compreendem a dignidade que êle encerra, nem tão pouco o motivo pelo qual se casaram.

Quando, por outro lado, outros estão certos da sublime missão que receberam de Deus ao ao iniciar sua vida conjugal, então vemos a felicidade em seu lar, o são otimismo a irradiar de seus corações.

Os sofrimentos, as cruzes, existem sempre porque são inerentes a criatura humana, mas entendidos à luz da razão, a luz de Deus, transportamse a um plano superior.

Todos aquêles que se casam, deveriam lembrar-se das sublimes palavras do Cristo: «Sem mim, nada podeis fazer».

A causa da ruina, por consequência é o esquecimento desta exortação; e' procurando assim resolver os complexos problemas da vida conjugal sem o auxilio da graça ainda mais os agravam.

Daí, as brigas a falta de paz culminando às vêzes, em terrível separação. E, depois, os filhos abandonados e os pais procurando uma nova tentativa de felicidade (ou de infelicidade, diriamos) com os célebres casamentos no México, no Uruguai...

Portanto, jovens que pensam em constituir um lar: Sursum corda!

— Corações para o alto! E firmem as raizes de seu lar sôbre a rocha inabalável dos principios cristãos, certos de que isso constituí a base da verdadeira felicidade conjugal.

Branca de Castela

Anùncios que prejudicam

SE a prisão de ventre é um elemento nocivo, capaz de prejudicar nosso organismo devemos agir a fim de evitá-la.

Em primeiro lugar, devemos ter sempre em vista que qualquer medicamento so deve ser prescrito pelo médico. Sòmento o medico pode, em sã consciencia, receitar. A primeira regra a se guardar portanto, visando o bom funcionamento intestinal, é a seguinte: fugir de certos anúncio que apregoam as vantagens de tal ou qual laxante. Em geral, todos os laxantes anunciados contem substancias químicas que, com o tempo viciam o organismo e tornam o indivíduo escravo do remédio.

A tendência natural de cada um quando se sente na necessidade de recorrer a um remédio contra qualquer doença que o acometa, é perguntar ao vizinho ou á comadre ou então procurar nos anúncios de jornal qual o medicamento mais aconselhado. Acontece isso, via de regra, com as pessoas incultas, de pouca instrução e que não adquirram ainda nenhum conhecimento, por mais rudimentar que seja, de educação sanitária.

«O tempo presente requer católicos desassombrados para quem seja a coisa mais natural confessar a própria fé, com as palavra e com os atos, toda a vez que o reclamem a lei de Deus e o sentimento da honra cristã. Homens verdadeiros, homens integros, firmes e intrépidos. Aos que não são tais, se não por metade, o próprio mundo de hoje põe de lado, repudia e espezinha». — PIO XII.

CINEMA

"Segrêdo de Estado"

O Dr. John Marlowe, médico de renome internacional, após ser condecorado pelas suas descobertas no campo da ciencia, realiza em Vosnia, país onde predomina a ditadura, uma das suas célebres operações. No transcurso da mesma, vem a saber que o seu paciente é o ditador daquele país, o general Niva. Este, dias depois, vem a falecer, e Marlowe é ameaçado de morte, pois, é necessário que o seu passamento seja mantido em segrêdo, a qualquer preço, afim de não prejudicar os interesses do Estado.

Compreendendo que caira em uma armadilha habilmente preparada e que a sua situação era das mais periclitantes, persuade uma jovem a ajudá-lo a fugir. Juntos, empreendem a fuga, que se efetua através das ruas, aldeias, montanhas, até a fronteira. É portanto, em torno do exposto, que gravita a ação trepidante do soberbo filme «Segrêdo de Estado».

Sim, «Segrêdo de Estado» é um filme soberbo, a começar pelo seu ritmo que é dos mais excitantes, presenteando o espectador, com uma forte dose de «suspense», desde o início até o seu término, cujo desenlace é surpreendente.

Os seus intérpretes estão irrepreensiveis em seus desempenhos. Douglas Fairbanks, Jr., como o Dr. John Marlowe, está perfeito; a linda Glynis Johns, incarnando Elisa Robinson, satisfaz; Herbert Lom, personifica o negociante do mercado negro, com a classe de sempre; e Jack Hawkins é o temivel Ministro da Justiça. Enfim, todos os que compoem o «supporting-cast», estão igualmente ótimos em suas atuações, contribuindo assim, para uma obra grandiosa no genero.

Sidney Gilliat na direção, provou ser um cineasta conciente e capaz, mantendo uma narrativa firme e interessante, proporcionando-nos momentos de anciosa expectativa e apreensão, com relação aos fatos que cercam a fuga do médico e sua jovem amiga, conhecedores do terrivel segredo. Foi também o autor do argumento, que é dos mais movimentados, sendo ainda o seu produtor.

Por conseguinte, «Segrêdo de Estado», é um filme que merece ser visto por todos que apreciam um espetáculo limpo, criterioso, bem feito e a que muito raramente temos o prazer de assistir.

N. S.

Bar e Restaurante Imperial

— DE —

Petronilo F. Lima (Patu)

Av. Tavares de Lira — Ao lado do Cine-Propriá

— Com instalações modernissimas — Completo sortimento de refrigerantes — bebidas — cremes — sorvetes — doces — vitaminas — etc

RESTAURANTE ESMERADO — COZINHA DE 1a. — PREÇOS MÓDICOS. —

Faça uma visita ao Bar e Restaurante Imperial e volte satisfeito com os nossos serviços.

Salve o dia 11 de Agosto o dia do estudante

E' principio hoje quasi universal, admitido e consagrado o dia das classes. A marcha dos tempos nos ensina que o homem moderno precisa de viver em sociedade congregado em agremiações que visem o bem estar e a prosperidade da humanidade. O homem nasceu para viver unido em perfeita harmonia. É na Sociedade que se harmonizam os multiplos interesses coletivos que visam o bem estar de todos. É nela que se fortificam as idéias em troca dos beneficios de todos. Conhecemos o grao de civilidade de um povo através da cultura de seus filhos e pelo numero de Sociedades que possue. Compreendendo assim é que a mocidade estudantil de Propriá, fundou o seu Grêmio Cultural e Literário, dando o nome a este grande batalhador da cultura desta terra Mons. José Soares. Comemoramos em todo o país, hoje a nossa magna data o dia do estudante. O Grêmio Cultural e Literario «Mons. José Soares,» não podia calar a sua voz neste grandioso dia que tem como finalidade congregar os estudantes de todo o país. Ás 8 horas, subia ao céu girandolas anunciando a todos este grande acontecimento, unindo às nossas alegrías, às nossas saudações a grande classe estudantil brasileira.

Propriá, de modo algum não poderia ficar à margem deste grande acontecimento, possuindo 2 Escolas de Comércio, 2 Ginásios, 1 Escola de Aprendisagem Comercial, testemunhando eloquentemente o labor fecundo do seu povo.

É na mocidade ávida de saber, que reside as esperanças da Pátria, pois, é ela a imagem de nossa vida e o motivo das esperanças atuais. Temos e sentimos o dever de preparamos com o ideal sublime da cultura, da disciplina, da honradez, garantindo assim o futuro deste imenso Brasil que reclama dos seus filhos cultura, honestidade e trabalho. Folheamos as paginas de nossa história. Folheamos com os olhos da realidade e havemos de encontrar, deslumbrando os nossos olhos e vigorando os nossos espiritos, a figura da mocidade estudantil assumindo a liderança em todos os movimentos de reivindicações sociais, em todos os movimentos de independência é a sua figura moça, idealista, sacrificando-se em defesa da liberdade.

Não esqueçamos o belo exemplo que aprendemos nos Bancos de Escola, são lá que se formam as mais solidas amizades, porque elas não possuem o interesse pessoal, egoista que encontramos diariamente no caminho tortuoso da vida.

Continuemos firmes com este ideal sublime que aprendemos na Escola primária, Conservemos em nossos corações, a pureza de nossa alma, amando e temendo a Deus, que é o principio e o fim da existencia.

Devemos amar e respeitar os nossos pais, são eles os nossos melhores amigos, os conselheiros

(*Continua na 4a Página*)

Falda dágua e males do estômogo

O ORGANISMO precisa de água para, além de outro fins, formar os vários sucos encarregados de digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob o denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.

E o «peso no estômago» e a má digestão, acostumando-se, a beber áyua, de preferêucia, longe das refeições.

Errata

No numero, pasasdo na quata página na poesia «A Getulio Vargas», na primeira estrofe, quinto verso, lêiase «O flameo Febo nos abençoou»,

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguardeira dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso nº 4
PROPRIA — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores prêços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA' — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Grêmio Cultural e Literario Mons. José Soares

Depart. de Imprensa e Publicidade

Gilvan do Nascimento

Realizou-se no dia 5 de agosto, as 19,30 hs mais uma sessão deste Grêmio. Falaram diversos dos nossos oradores.

Em abertura a sessão, o sr. presidente transmitiu saudosas palavras sobre a despedida de um dos nossos grandes professores, o padre José Santana, que havia regressado desta cidade a vários dias deixando conosco seus honrosos préstimos em Arapiraca, cidade em que fixou residencia.

Em prosseguimento, tivemos a satisfação de ouvir a palavra moça do jovem poeta José Erival do Nascimento, que dessertando brilhantes orações sobre o periodo de ferias e o Estudo, foi bem aplaudido por todos presentes.

Logo em seguida, ouvimos a palavra do bom gremista Carlos Alberto Melo, que também falando sôbre o Estudo, recebeu de todos o mesmo aplauso.

Franqueada a palavra, o vice-presidente do grêmio sr. Pedro Santana, com entusiasmo e num improviso saúda o nosso presidente, o dinâmico batalhador sr. Manoel Cardoso Aragão, por motivo deste ver fluir mais um ano glorioso de sua vida, arrancando de todos uma vibrante salva de palmas.

Encerrando, o nosso presidente comovidissimo, usa da palavra, agradecendo o que lhe fora atribuido.

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Recebemos do sr. Delegado de Policia, o comunicado de sua posse. Da Sociedade Recreativa Cavalheiros da Noite, convite para tomar parte nas festividades comemorativas de mais um ano de sua fundação, esteve presente o sr. presidente.

Um oficio do dr. Paulo Peltier de Queiroz, chefe da Comissão Vale do S. Francisco, acusando o recebimento do nosso pedido de livro, já mencionado. Outro oficio do dr. Antônio Balbino. Ministro da Educação e Saúde, comunicando o envio de livros.

CORRESPONDENCIA EXPEDIDAS

Expedimos ao padre José Santana, um telegrama de condolências pelo falecimento de seu mano.

Ao sr. Delegado Regional de Policia, agradecendo o comunicado de sua posse. A Associação Comercial de Porpriá, agradecendo o exemplar «Sergipe e o Dia do Comerciante.»

CAMPANHA DO LIVRO

Inabalável como sempre, é para nós a nossa campanha do livro, a qual visa engrandecer cada vez máis nossa biblioteca, que será brevemente o estimulo de todos que a presenciarem.

Graças ao «DIVINO MESTRE» e aos homens de boa vontade, estamos sendo atendidos em qualquer parte para a qual nos dirigimos.

Foram entregues ao sr. bibliotecário os seguintes livros:

Do dr. Percy Machado, (1) Con. Afonso Chaves, Simão Dias (1) Dr. Paulo Peltier de Queiroz, Rio de Janeiro (5) Sousa Lima, Aracaju (2) Edgar Vieira Lima, Japoatã (2) Srta. Iracema Amorim, Rio de Janeiro (1) Mons. Carlos Carmélo Costa, Aracaju (1) Saul Grupenmacher, Curitiba (10) Dr. Antônio Garcia Filho, Aracaju (5) Dr. Manoel Cabral, Aracaju (5) Clube de Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro (1) José Graça Leite, (18) e varios complementos de revistas e jornais. Walter Augusto Oliveira. Rio de Janeiro (1) Gremista Dirceu Siqueira, (4) Clube Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro (1) Alagoas Cooperativista, Maceio (1) Do Seminarista Dileno Lopes Santos, um folheto sôbre Pio X, o papa Santo, além do seu oferecimento teve palavras de elogios ao nosso grêmio.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Ao 1º dia do mês de Setembro de 1954, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, tôda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA — Expediente.— todos os dias úteis, das 15 ás 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Britto.

ASSUNTO IMPORTANTE

RESULTADO DAS ELEIÇÕES PARA A NOVA DIRETORIA

Numa ordem verdadeiramemte democrática e social, realizaram-se, no dia 28 do mês pp., as eleições para os cargos da nova Diretoria desta Associação.

O resultado obtido confirma a confiança renovada em quasi todos os Diretores, conforme colocação abaixo:

Pres.—Agnello Vasconcellos Torres (5a. vez reeleito)
1º Vice » —José Gonçalves de Oliveira (reeleito)
2º « » —Francisco José Pereira («)
3º « » —Gileno José de Oliveira
4º « » —João Ferreira Costa

Propriá, 2 de Setembro de 1954.

(A) A DIRETORIA

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia
Partos — Operações — Serviço de Raio X.
Av. Graco Cardoso. 23 — Propriá—Sergipe
Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socôrro, da Bahia.
Partos—Doenças de Senhoras e Operações.
Residencia : Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS

Dr. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Consult. Rua Serapião Aguiar n° 18. Resid. Rua 15 de Novembro 33.

Grêmio Cultural e Literário "Monsenhor José Soares"

DO GINÁSIO DIOCESANO DE PROPRÁ

FUNDADO EM 10 DE SETEMBRO DE 1953

Demonstrativo da Receita e despesas, referente ao mes de agosto de 1954

Receita

SALDO em Caixa em 31—7—954		202,00
DEPOSITOS EM BANCOS		
Recebido do Banco Comercio e Industria de Sergipe S/A., Agência de Propriá, valor cheque nº 55.184		220,00
RENDA SOCIAL		
Recebido valor proveniente das mensalidades dos associados deste Grêmio, neste mês		299,00
		721,00

Despesas

FESTIVIDADES		
Pago ao Sr Agesislau Vieira Ramos, valor proveniente n/ compra de FOGOS para as festividades do DIA DO ESTUDANTE, conforme recibo em n/ poder		250,00
TELEGRAMAS E SELOS POSTAIS		
Pago ao Departamente dos Correios e Telegrafos valor proveniente n/ compra de selos postais, conforme nota em n/ poder	30,00	
Idem por 5 (cinco) telegramas, conforme recibos em nosso poder	52,60	82,60
DEPOSITOS EM BANCOS		
Pago ao Banco Comércio e Indústria Sergipe S/A., Agência de Propriá, valor n/ depósito nesta data		363,40
Saldo em Caixa para o mês de setembro de 1954		25,00
		721,00

Resumo

Saldo em Caixa para o mês de setembro de 1954	25,00
Em depósito no Banco Comercio e Indústria de Sergipe S/A	1.869,70
Total	1.894,70

Propriá 31 de agosto de 1954

Elmiro Costa — Tesoureiro

Manuel Cardoso Aragão — Presidente

Católicos E' vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação
UZINA ORION—De Beneficiar Arroz
Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8
Fabricantes de Açucar Refinado «ORION»—Depositarios e destribuidores do açucar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»
Fubá de milho, creme de arroz e açucar Pulverizado
DEPOSITOS DE MADEIRAS
Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30
End. telegrafico: ORION
Propriá—Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo
SECÇAO DE CHAPEUS E CALÇADOS
End. Teleg. Integral -- Caixa Postal, 3
AVENIDA GRACO CARDOSO, 18
PROPRIA' -- SERGIPE

Domingo! sensacional partida de futebol PROPRIA' X AMERICA

no campo do Propriá

a primeira partida da Serie melhor de três em desputa do Trofeu Prefeitura municipal

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU'

Propriá — QUINTA-FEIRA — 9 de Setembro de 1954

O humorismo dos Santos é exemplo de heroicidade

Contam as crônicas antigas e as atas dos mártires que São Lourenço, da Igreja de Roma, conservou sua bonhomia até nos momentos mais cruciantes de sua vida. Foi quando estava na sua grelha, sendo tostado como um pernil, que o santo se mostrou de uma alegria incontida e comunicativa que nos deixa meio boquiabertos. Porque conserva a serenidade e a paz em momentos de tão grande responsabilidade, ainda vai. Mas levar sua tranquilidade e sua bonhomia até ao humorismo, é heroismo espetacular. Pois foi o que aconteceu com São Lourenço: mandou o carrasco virá-lo na sua grelha, alegando que aquela banda do seu corpo já estava bastante assada. E depois, tornando ao algoz: «Bem, já está tudo assado; podes comer»

- Ja antes de ser preso pelo prefeito da cidade e intimado a entregar os tesouros da Igreja, reuniu tudo quanto era maltrapilho e estropiado de Roma e levou a multidão até ao palácio do prefeito. Quem não gostou da história foi o prefeito, mais quem tinha razão era o diácono São Lourenço. Para êle, são os pobres, os mendigos e miseraveis que constituem o tesouro da Igreja porque são os que têm maior ocasião para manifestar a sua fé e têm o condão de transformar as nossas esmolas em tesouros impereciveis, conforme a célebre palavra do Evangelho. Foi pena que sua esplicação tão sincera, tão realista também, tenha sido tomada por chacota aos poderes públicos, e por causa disso foi êle parar encima da grelha.

Ainda ai, assinalam as atas processuais, fato maravilhoso ocorreu: «as chamas não puderam vencer a caridade de Cristo de que estava abrasado, e o fogo que queimava por fora era menos intenso do que o que por dentro lhe abrasava o coração.

«—»

Confesso que todos os anos, quando chega êste dia do diácono São Lourenço, fico a cismar comigo mesmo como é bom a gente ter tanto heroismo e tão incandescente, no coração, o amor de Deus. Não digo que chego a ter inveja de São Lourenço, porque não é possivel ter inveja dos santos. O próprio exemplo dêles dissipa todo o sentimento mesquinho e purifica toda aspiração que pudesse ser menos para. Mas que dá vondade á gente de viver o cristianismo da maneira autêntica e até ás suas mais longiquas consequencias práticas, isso dá.

E é disto que necessitamos hoje mais do que nunca: ter o verdadeiro sentido da verdadeira riqueza. Ter o verdadeiro sentido da verdadeira caridade.

«—»

Hoje em dia, o senso mundano das realidades está fazendo desaparecer o bom senso heroico que infunde o cristianismo. Ninguem mais quer ser assado numa grelha, ninguem mais tem coragem de se apegar ás verdadeiras riquezas da pobreza voluntária ou da pobreza voluntaria e cristâmente aceita.

Por isso torno a dizer que hoje mais do que nunca era preciso que a gente fizésse uma oraçãozinha a São Lourenço, para que ele nos fizesse compreender o misterio de sua grelha. Grelhas aliás, nos envolvem por todos os lados. Nós é que não sabemos fazer delas o que São Lourenço fez, e, á força de fugirmos delas, nós as transformamos em cadeias insuportáveis e em correntes avassaladoras.

Mas como as coisas hão de mudar a partir do momento em que, graças a uma visão deveras cristã das coisas e dos acontecimentos, pudermos dizer aos que perseguem, e sem rancor algum, antes pelo contrário com extrema serenidade; «Vira para a outra banda» . . .

Frei Martinho Penido Burnier O.P.

«O DIARIO» DE BELO HORIZONTE

Sociais

Quadrinhas

Quem mal da vida disser
Pode crer que fala à toa;
Que a vida é como a mulher:
Mesmo ferindo, ainda é boa!

CORREA JUNIOR

ANIVERSÁRIOS
FIZERAM ANOS:

Dia 3 — A jovem Elisabete Aragão, filha do sr. Vicente Aragão e D. Eutimia Aragão; Antonio Neudo, filho do sr. José Dias Guimarães e D. Marieta Mota Guimarães; A garota Edijane, filha do sr. Eliseu Santos e D. Elze Alves Santos.

Dia 4 — Floripes Oliveira Dórea; D. Rosinha Pinheiro.

Dia 5 — Srta. Lourdes Caldas, Srta. Teresinha Torres; Srta. Zélia Aragão filha do sr. José Meneses Aragão e D. Edila Alves Aragão: O garoto Antonio Barros Aguiar, filho do sr. Luis Barros e D. Aurea Barros Aguiar.

Dia 6 — Srta Clélia Santa Rita, filha do sr. José Pereira Santa Rita e D. Terclilia Santa Rita; O garôto Arnaldo, filho do sr. Agnelo Silva e D. Zoraide Silva.

Dia 7 — O garoto Agamenon, filho do Sargento Calazans e D. Carmelita Calazans: Maria Aparecida, filha do sr. João Gomes Feitosa e D. Lourdes Martins Feitosa: Sr. Antônio Alves Seabra: Maria José dos Santos, filha do sr. Claudino dos Santos, e D. Maria Aízia de Jesus; O garoto José Pedro Costa, filho do sr. Francisco Xavier Costa e D. Etervina Costa.

Dia 8 — Odayr Freire d'Avila; O jovem Nilton Santos, filho do sr. José Luís dos Santos e D. Maria José Santos.

Dia 9 — D. Maria José Cavalcante, esposa do sr. João Cavalcante Gama; D. Teresinha Gonçalves Oliveira, esposa do sr. José Pinheiro. Manuel Vieira Lima.

Gratidão ao diretor, ao mestre e amigo

Simples e modesta, mas sobremodo expressiva, foi a solenidade que os alunos do «Ginásio Diocesano de Propriá» levaram a efeito ás 21 horas do 30 de Agosto p. findo, em justa homenagem ao seu digno e estimado Diretor Mons. José Curvelo Soares, pelo aniversario da sua ordenação sacerdotal transcorrida a 26 de Agosto, tendo sido adiada a solenidade por motivo de força maior.

Ao ato compareceram alem do corpo docente do Ginasio Diocesano, da Escola Tecnica de Comercio, do Senac, Diretoria do Gremio Cultural, todo o pessoal administrativo dessas entidades e mais elementos representativos do nosso meio social.

Foram por alguns alunos proferidas belas orações, alusivas áquele certame, primando elas pelo expontaneo cunho de sinceridade e gratidão dos jovens discentes para com o presado Diretor, que tudo agradeceu vivamente emocionado em uma oração eloquente, sabia e não menos sincera.

Orou por fim o professor Berilo Sandes, dizendo do seu entusiasmo ante aquele justificado movimento festivo ao qual se associava de coração, partilhando com os seus queridos alunos dos mesmos sentimentos que uniam todos ali, parabenisando por sua vez ao Mons. Soares num efusivo desejo de profusa mésse de venturas pessoais para garantia e prosperidade daquela instituição e maior alegria dos seus alunos.

Salve o dia 11 de Agosto o dia do estudante

(Continuação da 2o Página)

do bem; sentem mais do que nós no dia em que sabem que o seu filho foi reprovado, os seus desejos repousam somente em nosso beneficio, sacrificando-se muitas vezes em nosso próprio beneficio.

Devemos amar os nossos mestres rendendo-lhes neste instante, no dia em que comemoramos a nossa maior data, a nossa sincera homenagem como preito de gratidão, a êstes heroes e heroinas anonimos, que não medem esforços para nos dar uma formação cristã a altura de nossas tradições.

Devemos querer muitos aos livros. São êles os nossos maiores amigos, amigo certo nas horas incertas, são os amigos que não se cansam e estão dispostos em qualquer momento a indicar-nos o caminho do Bem. O Bom livro é a semente do progresso de um país, pensando assim é que o nosso Grêmio, após a sua fundação, tratou logo de fundar a SUA BIBLIOTECA, que será a futura Biblioteca Pública desta terra, o ponto de encontro da juventude estudiosa.

Sejamos justos. A justiça é a companheira inseparável do carácter. É o mais elevado sentimento do homem. Sejamos justos com os nossos pais que labutam diariamente para nos dar instrução, cooperemos com os nossos dedicados professores na árdua tarefa do magistério, combatendo a indisciplina estudando, combatendo a cola e desobediência, se assim procedermos, saberemos com dignidade comemorar o nosso maior dia. — O DIA DO ESTUDAENTE.

Precisamos congregar, cada vez mais, professores e alunos, arregimentando-os para a grande batalha da elevação cultural de nossa terra.

Usamos, pois, os nossos esforços e a nossa boa vontade, mostrando que a união, é o nosso lema. Precisamos compreender as dificuldades que existem na manutenção de um Estabelecimento Superior no interior Propriá, é um exemplo destas dificuldades. A fundação desta monumental obra que é o nosso Ginásio Diocesano, foi sempre o desejo de nossos antepassados, promessas de muitos, reconheçamos êste sacrificio, porque de nada valem estes esforços se não existir de nossa parte verdadeira colaboração.

Colaboremos prezados colegas e amigos, com o nosso Ginásio com o nosso Grêmio, para que possamos sempre neste grandioso dia, comemora-lo com alegria, e concientes de termos cumprido o nosso dever. Gritando bem alto, pelo alevantamento social e cultural de Propriá.

(Lido através do microfone da Voz de Propriá, no dia 11 de agosto de 1954).

Manuel Aragão

Leiam e assinem «A Defesa»